

«Esta cliente, de quem fala a minha irmã, antes de casar tinha nojo do marido e depois de casar, parece mentira, ainda mais nojo. Ela não me disse, mas sei-o de fonte segura. Pensou que nunca o suportaria, nem o amaria, mas às vezes enganamo-nos. / Como se diz, gostos não se discutem. / Isso é má-língua porque a casa dela é linda.»
Inés Saavedra, *Cortamos e frisamos*

Publicar

A invisibilidade das artes performativas nos media tradicionais – à rarefacção da crítica, seguiu-se o emagrecimento do espaço dedicado às artes – torna ainda mais expressivo o esforço que Tiago Bartolomeu Costa vem desenvolvendo desde 2007, ano em que fundou a revista Obscena (paralelo, aliás, mas de regularidade bimensal, ao empenho com que Maria Helena Seródio publica, semestralmente, a revista Sinais de cena).

Interessa-me salientar, pois, a existência de publicações que consentem aos leitores respirar alguma coisa mais que não apenas os materiais editados pelas próprias companhias que produzem os espectáculos ou a notícia minúscula, onde se reduz a fait-diver de consumo intervenções que tentam justamente transcender essa condição burguesa. Lendo-se os percursos sugeridos no n.º 20 da Obscena, reconhece-se melhor esta necessidade de enquadramento. Siga-se, por exemplo, a entrevista de João Carneiro a Edith Clever e entender-se-á que a actriz alemã é muito mais do que vimos em palco, n'As criadas; ou a crónica de António Pinto Ribeiro para reconhecer (outra) América Latina, além da que – teatralmente – falamos neste Festival. Public(it)ar a memória do efémero é, assim, provocar-nos politicamente.

Miguel-Pedro Quadrio



Fechando-se num cabeleireiro, *Cortamos e frisamos* (na foto) aborda com ironia desconcertante o universo feminino

Primeiro espectáculo do ciclo sobre teatro Latino-Americano

O Colóquio da Esplanada de ontem, com Inés Saavedra, encenadora e intérprete de *Cortamos e frisamos* (*Cortamosondulamos*), pré-inaugurou o ciclo que o Festival de Almada dedica este ano ao teatro da América Latina. Hoje à noite, no Palco Grande, pelas 22.00, Inés Saavedra, Maria Marta Guitart e Cora Rezk interpretam este espectáculo – estreado em Buenos Aires, em 2001 –, desafiando-nos a espreitar o dia-a-dia de um cabeleireiro feminino, transformado em lugar de curto-circuito de coscuvilhices ou de tiradas mais ou menos sábias – ou tontas – sobre uma Argentina em profunda crise socioeconómica.

Inés Saavedra sublinhou, ontem, que imaginou o texto e o espectáculo – a sua primeira intervenção artística – como resposta, simultaneamente cómica e prudente, ao peso de um quotidiano de chumbo e, também, ao receio de não estar à altura de concorrer com o meio teatral instituído. O estrondoso êxito obtido – que começou por ser apresentado na casa da própria dramaturga, encenadora e actriz, para uma audiência de dezasseis espectadores –, entusiasmou Saavedra a lançar-se numa promissora



Inés Saavedra afirmou não fazer um teatro feminista, mas no feminino

carreira teatral que a levou a fundar a companhia La Maravillosa, procurando – como ontem frisou – conjugar a atenção à memória e identidade do seu país (daí ter recuperado uma escritora argentina então votada ao esquecimento, Silvina Ocampo, baseando a peça em três contos seus); apostar num teatro de grande comunicabilidade; e contribuir esteticamente para o debate político argentino. Esta dimensão política e politizada surge, aliás, como traço evidente de todo o teatro Latino-Americano, situação compreensível se nos lembrarmos da luta que os países deste espaço geo-

gráfico empreenderam quer contra o domínio colonial espanhol, quer contra a posterior onnipresença dos Estados Unidos. Além da exposição patente no átrio da Escola D. António da Costa – onde esta reacção é bem patente nos textos que apresentam cada um dos países –, o ciclo «Em torno do teatro latino-americano» prossegue, nos próximos dias 11 e 12, na Casa da Cerca, com o seminário internacional «Tendências cénicas inovadoras a partir do século XX», onde intervirão especialistas oriundos de Portugal, Espanha, França, Bolívia, Argentina e Estados Unidos.

Colóquio com Christine Laurent

Christine Laurent, encenadora de «Menina Else» e cineasta, conversará com o público na Esplanada da Escola D. António da Costa, amanhã, quarta-feira, às 19h. Colaboradora regular do Teatro da Cornucópia, Christine Laurent apresentará o seu trabalho e o espectáculo realizado a partir da adaptação para teatro do romance de Arthur Schnitzler. A peça terá lugar amanhã, dia 8, às 21h30 e quinta-feira 9, às 18h, no Fórum Romeu Correia. A interpretação é de Rita Durão.

Esgotaram as Assinaturas

Este ano, pela primeira vez na história do Festival, as assinaturas para a 26ª edição já se encontravam esgotadas no dia 5 de Julho. O sucesso da adesão do público é um sinal muito encorajador, que traduz o apreço pela programação e a aposta na redução dos preços. Também se verificou o crescimento da assistência dos jovens (o dobro de Assinaturas em relação ao ano passado), o que é um motivo de esperança em relação ao futuro do Festival.



À saída do espectáculo, no Palco Grande, «Diálogo de um cão como seu dono...», pelo Théâtre National de la Communauté Française de Bruxelles, companhia que se apresentou pela primeira vez em Portugal. Estiveram presentes os Professores José Mattoso e Teresa Rita Lopes, a embaixadora da Bélgica, João Soares e a sua mulher (de origem belga), o director do Museu Berardo, entre outras personalidades.

AMANHÃ

19H00 Colóquio com Christine Laurent

21h30 «Menina Else» – Fórum Romeu Correia

21h45 «Film Noir» – Teatro Nacional D. Maria II

«Fazer a minha história»

O workshop «Fazer a minha história», dirigido pelo encenador mexicano Elmer Mendoza, está a decorrer na Casa da América Latina. No final, quinta-feira, 9 de Julho, às 19h, no mesmo sítio, será mostrado o trabalho realizado pelos participantes. Dulce Teixeira, uma das presentes no atelier, diz

ter sido *uma experiência muito positiva, que envolve pessoas de diversas formações e várias faixas etárias, que assim partilham a sua apetência para a expressão e representação no «palco», um processo por etapas que vive dos contributos de todos e da disponibilidade do formador.*

Espectáculo de Honra no TMA

Por razões de calendário e programação, o Espectáculo de Honra será apresentado na Sala Principal do TMA – e não no Palco Grande da Escola D. An-

tónio da Costa, como tem sido habitual. «Quarto interior», do Circolando, foi eleito em 2008 e, portanto, estará de regresso no dia 9 (quinta-feira) às 22h30.



Quarto interior, Espectáculo de Honra, pela companhia Circolando.

O Festival de Almada tem o apoio dos seguintes estabelecimentos do Comércio Local: restaurante A Farófia, estúdio de fotografia Jovibela, restaurante O Rei da Sardinha Assada, papelaria Sucesso de Mercado, atelier Manuela Marques, Asa Negra Comics, GS Laboratorium (próteses dentárias), restaurante A Toca, restaurante Tricanita e restaurante Tapada dos Frades.



CAPAZ DE MAIS FUTURO



**RESTAURANTE JARDIM**
De: ALVES & GONÇALVES, LDA.
VINHOS VERDES • CERVEJA A COPO
PRATOS REGIONAIS
PAGAMENTO EM MULTIBANCO
C/ AR CONDICIONADO ☎ 212 750 439
Largo 5 de Outubro, 29 COVA DA PIEDADE

URBANINK
design e impressão digital
Praceta Bernardim Ribeiro 27 A-B, 2800-026 Almada
T. 969 756 232 | geral@urbanink.pt | www.urbanink.pt

CLEANINOVA
Limpezas Industriais e Comércio de Equipamentos, Lda

www.cleaninova.net
cleaninova@gmail.com

Centro Comercial Sommer - Almada 21 275 51 27
Centro de cópias - pequeno e grande formato
**dinocópia**
Há 16 anos
a copiar o Festival!

iris GRAFICA
artes gráficas, lda.
R. JOSÉ AFONSO N5 2ºD
2810-237 Almada
Tel.: 21 274 77 77

Restaurante
La Traviata
Pizzeria
RUA DO JOÃO DE CASTRO, 314 - 1.º ANDAR - ALMADA - TEL: 21 274 17 19 - TEL: 91 911 91 92
ENCERRA ÀS QUARTAS - FEIROS / NOVA SALA PARA RESERVAS
la.traviata@netcabo.pt